

## Sugestão de atividades

## Waly Salomão

1) Waly Salomão nasceu em 1944 na cidade de Jequié, interior da Bahia. Filho de pai sírio e mãe sertaneja era figura frequente na biblioteca pública de sua cidade natal. Nas décadas de 1960 e 1970, foi apresentado ao Brasil como letrista e tornou-se um grande poeta da contracultura do país.

- a. Disponha a sala em círculo, de forma que todos os alunos tenham uma visão total da sala e de seus colegas de turma.
- b. Leia com os alunos o poema *Estética da Recepção*, do livro *Tarifa de Embarque*, de Waly Salomão, lançado em 2000.

### ***Estética da Recepção***

#### ***Waly Salomão***

Turris eburnea.

Que o poeta brutalista é o espeto do cão.

Seu lar esburacado na lapa abrupta. Acolá ele vira onça  
e cutuca o mundo com vara curta.

O mundo de dura crosta é de natural mudo,  
e o poeta é o anjo da guarda

\_\_\_\_\_do santo do pau-oco.

Abre os poros, pipoca as pálpebras, e, com a pá virada,  
mija em leque no cururu malocado na cruz da encruzilhada.  
Cachaças para capotar e enrascar-se em palpos de aranha.

Ó mundo de surdas víboras sem papas nas línguas cindidas,  
\_\_\_\_\_serpes, serpentes,

já que o poeta mimético se lambuza de mel silvestre,  
carrega antenas de gafanhoto mas não posa de profeta:

\_\_\_\_\_ "Ó voz clamando no deserto."

Pois eu, pitonisa, falo que ele, poeta,

\_\_\_\_\_ não permite que sua pele crie calo

dado que o mundo é de áspera epiderme

\_\_\_\_\_ como a casca rugosa de um fero rinoceronte

\_\_\_\_\_ ou de um extrapoemático elefante

posto que nas entranhas do poema os estofos do elefante

\_\_\_\_\_ são sedas

\_\_\_\_\_ delicadezas

\_\_\_\_\_ carências de humano paquiderme.

É o mundo ocluso e mouco amasiado ao poeta gris e oco.

Caatinga de grotão seco atada à gamela de pirão pouco.

Suportar a vaziez.

Suportar a vaziez como um faquir que come sua própria fome e, sem embargo, destituído quiçá do usucapião e usufruto do tino com a debandada de qualquer noção de impresso prazo de jejum.

\_\_\_\_\_ Suportar a vaziez.

\_\_\_\_\_ Suportar a vaziez.

\_\_\_\_\_ Suportar a vaziez.

Sem fanfarras, o vazio não carece delas

- c. Após a leitura do poema, promova o debate entre os alunos em torno da seguinte questão: de acordo com o texto acima, para Waly Salomão, o que é ser poeta e qual a sua função?
- d. Entregue aos alunos uma folha de papel em branco. Peça a eles que escrevam aquilo que acreditam ser a principal característica de um poeta. Dobre as folhas de papel e coloque-as em um envelope. Peça aos alunos que um por um, retirem as folhas do pacote e leiam as impressões de seus colegas, debatendo-as.
- e. Ao final do debate, os alunos poderão escrever um poema em grupo ou individual, sobre ser poeta.

---

**2)** Em 2016, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo IBOPE, constatou que 44% da população do país não lê e outros 30% nunca comprou um livro na vida. O levantamento ainda aponta que para 67% dos brasileiros, não houve ninguém que incentivasse a leitura em sua trajetória. Além da falta de incentivo, outro fator importante a ser considerado é o elevado preço dos livros. Enquanto em diversos países da Europa e América do Norte, as editoras trabalham com tiragens médias de mais de 10.000 exemplares por edição, no Brasil, esse número quase não chega na casa dos 2000. O mercado é pequeno, vende-se pouco e conseqüentemente para compensar as restrições, as publicações são caras e se afastam da realidade financeira do brasileiro.

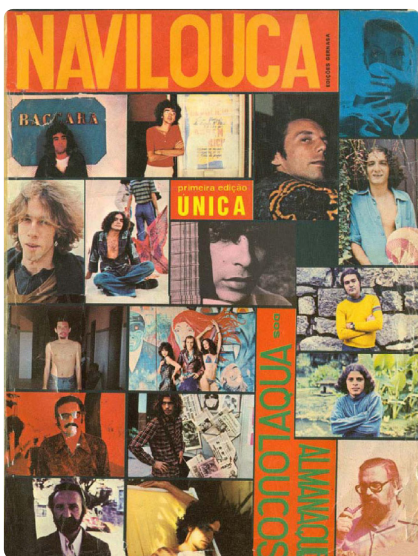
“Eu preciso ler, ler, ler, nisso eu cumpro os versos de Castro Alves que dizem: livros, livros à mão cheia”, era o que dizia Waly Salomão com frequência. Ele acreditava na leitura como fonte de liberdade, enxergava no livro uma carta de alforria e na arte uma eficaz maneira de salvar a humanidade de si mesma. Em janeiro de 2003, Waly Salomão assumiu o cargo de secretário nacional do livro e da leitura, a convite de Gilberto Gil, Ministro da Cultura na época. “Imaginação no poder” era o tema guia dos trabalhos de sua equipe. Foi autor do projeto *Fome de leitura* cujo objetivo era acrescentar livros na cesta básica dos brasileiros. Sonhava com um povo alimentado e letrado, e queria divulgar a leitura como ferramenta de libertação. Em maio daquele ano, Waly Salomão faleceu no Rio de Janeiro, e o projeto não foi concretizado na maneira como imaginava o poeta.

- a. Após a leitura do texto acima, oriente os alunos para formar um grande círculo. Inicie o debate em torno dos seguintes questionamentos:
  - Ler é importante? Por quê? Qual é o lugar do livro e da leitura na vida e na rotina da casa de cada um?
  - Waly Salomão queria acrescentar livros na cesta básica dos brasileiros. Essa ideia é importante? Se o projeto tivesse se concretizado da maneira como sonhava o poeta, os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* poderiam ter sido diferentes?

- b.** Peça aos alunos que se organizem em quatro grupos e oriente-os a exercer a reflexão a partir da seguinte atividade:
- Cada grupo simulará exercer funções atribuídas ao “Ministério da Cultura do Brasil”, que recebera plenos poderes do presidente do país.
  - Peça aos alunos para discutirem em grupo, o que pode ser feito pelo “Ministério da Cultura” para alterar os baixos índices de leitura, do país. Os grupos devem levar em conta como são quase inexistentes iniciativas públicas permanentes e eficazes para reverter essa realidade.
  - Após a discussão, oriente os grupos a desenvolverem um pequeno projeto, com as propostas para reverter o problema da falta de leitura no país.
- c.** De uma maneira criativa, cada grupo poderá apresentar suas ideias e o resultado das discussões para turma.

---

**3)** Coragem, ousadia, irreverência e disposição para experimentação. Foram as características que uniram Waly Salomão e o piauiense Torquato Neto, na tarefa de organizar a revista *Navilouca – Almanaque dos Aqualoucos*. O nome da produção é uma referência à *Stultifera Navis*, a nau que recolhia os loucos e desgarrados na Idade Média. A revista foi publicada em 1974, em edição única. Marco da contracultura da época, o almanaque reuniu diferentes tipos de poéticas e visualidades. Os artistas publicaram suas obras sem restrições, com total autonomia. Participaram da *Navilouca* Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, Hélio Oiticica, Ligia Clark, Caetano Veloso, Jorge Salomão, entre outros. O almanaque foi publicado durante os anos mais violentos da ditadura militar, e representou um ato de coragem e resistência cultural.



- a.** Apresente aos alunos a revista *Navilouca* disponível em: <https://pt.scribd.com/document/111581052/navilouca#>
- b.** Escute com a turma o poema *Remix do Século XX* de Waly Salomão, musicado pela cantora Adriana Calcanhoto. A canção está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3hOtCjsjcC4>
- c.** Debata com os alunos a seguinte questão: Se a revista *Navilouca – Almanaque dos Aqualoucos* fosse publicada nos dias de hoje, e você fosse um dos artistas convidados a participar, sobre o que você escreveria? Qual seria o conteúdo da revista nos dias atuais?
- d.** Oriente os alunos a fazerem um projeto gráfico, em uma cartolina, sobre qualquer manifestação cultural atual – música, teatro, dança, quadrinhos, artes plásticas, literatura, cinema e outros – inspirado na revista *Navilouca*, como se fossem reeditá-la atualmente.
- e.** Em uma área comum da escola, organize junto com os alunos, uma exposição de suas produções.

4) Waly Salomão e Gilberto Gil compuseram em parceria, as canções *Quilombo*, *Zumbi - a felicidade guerreira*, *Dandara - a flor do gravatá*, *Domingos Jorge Velho em Pernambuco*, *Ganga zumba - o poder da bugiganga* e *O cometa*, para a trilha sonora do filme *Quilombo*, do diretor Cacá Diegues, lançado em 1984. O roteiro do longa-metragem foi produzido a partir dos livros *Ganga Zumba* de João Felício dos Santos, de 1962; e *Palmares: a guerra dos escravos* de Décio Freitas, lançado em 1973.

- a. Escute com os alunos a canção *Quilombo - o eldorado negro*, de Waly Salomão e Gilberto Gil, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O5bMlal00fQ>

### ***Quilombo, o eldorado negro***

**Compositores: Waly Salomão; Gilberto Gil**

**Intérprete: Gilberto Gil**

**Gravação: 1984**

Existiu

Um eldorado negro no Brasil

Existiu

Como o clarão que o sol da liberdade produziu

Refletiu

A luz da divindade, o fogo santo de Olorum

Reviveu

A utopia um por todos e todos por um

Quilombo

Que todos fizeram com todos os santos zelando

Quilombo

Que todos regaram com todas as águas do pranto

Quilombo

Que todos tiveram de tombar amando e lutando

Quilombo

Que todos nós ainda hoje desejamos tanto

Existiu

Um eldorado negro no Brasil

Existiu

Viveu, lutou, tombou, morreu, de novo ressurgiu

Ressurgiu

Pavão de tantas cores, carnaval do sonho meu

Renasceu

Quilombo, agora, sim, você e eu

Quilombo

Quilombo

Quilombo

Quilombo

- b. Escute com os alunos a canção *Zumbi*, a felicidade guerreira, de Waly Salomão e Gilberto Gil, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9eD2YW8qNtE>

***Zumbi, a felicidade guerreira***

**Compositores: Waly Salomão; Gilberto Gil**

**Intérprete: Gilberto Gil**

**Gravação: 1984**

Zumbi, comandante guerreiro  
Ogunhê, ferreiro-mor capitão  
Da capitania da minha cabeça  
Mandai a alforria pro meu coração

Minha espada espalha o sol da guerra  
Rompe mato, varre céus e terra  
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira  
Do maracatu, do maculelê e do moleque bamba

Minha espada espalha o sol da guerra  
Meu quilombo incandescendo a serra  
Tal e qual o leque, o sapateado do mestre-escola de samba  
Tombo-de-ladeira, rabo-de-arraia, fogo-de-liamba

Em cada estalo, em todo estopim, no pó do motim  
Em cada intervalo da guerra sem fim  
Eu canto, eu canto, eu canto, eu canto, eu canto, eu canto assim:

A felicidade do negro é uma felicidade guerreira!  
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira!  
A felicidade do negro é uma felicidade guerreira!

Brasil, meu Brasil brasileiro  
Meu grande terreiro, meu berço e nação  
Zumbi protetor, guardião padroeiro  
Mandai a alforria pro meu coração.

- c. Em 1960, o cineasta paraibano Linduarte Noronha lançou o curta-metragem *Aruanda*. O documentário relata o processo de formação da comunidade quilombola Olho d'Água na Serra do Talhado, em Santa Lúcia do Sabigi, alto sertão da Paraíba. No curta-metragem, Linduarte Noronha chama atenção para o isolamento da comunidade, frente ao país. Assista com os alunos o documentário *Aruanda*, disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=aruanda>
- d. Em 2013, segundo estudo desenvolvido pelo programa *Brasil Quilombola*, mais de 74% das famílias quilombolas relacionadas no Cadastro Único – a base de dados do Governo Federal para programas sociais – vivem em situação de extrema pobreza. Um dos principais problemas enfrentados pelas comunidades é a dificuldade de acesso a programas de incentivo à agricultura familiar, uma vez que, a maioria das famílias não possui o título de posse de suas terras. No Brasil atual, apenas 10% das terras demarcadas como quilombolas possuem título de propriedade. Peça que os alunos pesquisem:
- O que é uma comunidade quilombola?

- Existe alguma comunidade quilombola na sua cidade? E no seu estado? Qual?
- Após realizarem a pesquisa, peça os alunos para escolherem uma comunidade quilombola, podendo ser do seu estado ou não, para contar e divulgar a história de suas famílias. O formato deve ser de uma notícia de jornal, onde o aluno apresentará ao país a comunidade quilombola selecionada. Concluído o trabalho, as “reportagens” podem ser apresentadas e compartilhadas pela turma. A atividade permite expandir o conhecimento dos estudantes acerca da história das comunidades quilombolas atuais, desmistificando o imaginário popular que tende a localizar os quilombos apenas no passado.